



Carta ao Povo Brasileiro

Carta do 14º Encontro Nacional do MST
Salvador, 19 a 23 de janeiro de 2026.

Carta ao Povo Brasileiro

Passamos por um momento de mudança de época, marcado por guerras e pelo avanço do imperialismo em nosso continente. A agressão à Venezuela, com o sequestro do Presidente Nicolás Maduro e da deputada Cília Flores, foi uma mensagem atroz para os povos de todo o mundo, em especial de nossa América Latina. Seus interesses são: o saque de nossos bens comuns da natureza – petróleo, minérios, terras raras, águas e florestas – mas também a tentativa de impedir o avanço do multilateralismo e da soberania dos povos.

O império está decadente e como não têm saídas para a humanidade, ele aprofunda sua violência, apontando suas armas contra a Palestina, pela ofensiva sionista, financiando tentativas de golpe nos países do Sahel, em especial a Burkina Faso, bem como as inúmeras investidas para desestabilizar países como Cuba, Haiti, Colômbia, México, Irã e tantos outros.

Carta ao Povo Brasileiro

No Brasil, este contexto se expressa na consolidação do agronegócio como braço do capital nacional e internacional no campo. Enquanto modelo hegemônico de agricultura, o agronegócio está baseado em commodities para o mercado, na destruição e apropriação dos bens comuns da natureza e no uso intensivo de agrotóxicos, que contaminam o solo, a água, o ar e colocam em risco a garantia de uma vida saudável. Também se evidencia pelo avanço da extrema-direita, resultado dessa crise, e que ocupará um papel central na disputa das eleições de 2026. Todavia, estes enfrentamentos não se darão somente pela via eleitoral, visto que as big techs e a mídia hegemônica têm manipulado espaços na sociedade, inclusive entre a juventude brasileira.

Carta ao Povo Brasileiro

Apesar da agressão imperialista e do capital transnacional, o povo resiste! Segue em mobilizações crescentes, inclusive dentro dos EUA. Temos o desafio de qualificar nossa análise: a contradição mais evidente do sistema capitalista em crise está justamente no imperialismo e nas lutas antiimperialistas, pois é em tempos de crise que este modelo atua de forma ainda mais mais violenta e, embora esteja em decadência, ele não ruirá se não houver a consolidação de um bloco contra-hegemônico, capaz de enfrentá-lo, desde os povos e da classe trabalhadora de todo mundo.

Neste contexto de transformação do mundo da forma como o conhecemos, devemos reconhecer a força que nos trouxe até aqui, mas também admitir os desafios que devemos superar enquanto organização política para estar à altura do que a luta de classes exige da classe trabalhadora organizada neste tempo histórico. Esse balanço se faz fundamental para ajustar nossa análise e nossa tática do período.

Carta ao Povo Brasileiro

A Reforma Agrária, enquanto projeto estratégico de país, está bloqueada pela burguesia brasileira e pelo avanço do modelo do agronegócio no campo, que controla a maior parte do Congresso, dos meios de comunicação e do poder judiciário. Por essas razões, tivemos poucas conquistas efetivas de políticas públicas massificadas e capazes de enfrentar a pobreza no campo e melhorar a vida do povo. Isto se expressa no fato de ainda termos mais de 100 mil famílias acampadas!

Esse bloqueio vai na contramão da construção de um projeto de país, uma vez que a Reforma Agrária Popular é expressão da disputa contra o modelo hegemônico do agronegócio e apresenta um caminho para a superação da crise civilizatória e do colapso ambiental que vivemos. Reforçamos que a força do agronegócio vem de seu projeto destrutivo de morte e violência, subsidiado pelo Estado brasileiro de diversas formas: nas inúmeras renúncias fiscais, créditos concedidos, perdões de dívidas altamente prejudiciais para o povo brasileiro e a flexibilização da legislação ambiental e agrária, conduzida pelo Congresso Nacional, inimigo do povo e da natureza!

Carta ao Povo Brasileiro

Esta hegemonia dificulta a realização de uma Reforma Agrária Popular capaz de enfrentar a concentração fundiária, garantir a produção de alimentos saudáveis para toda a sociedade brasileira, assegurar o plantio de milhares de árvores, para o cuidado e recuperação da biodiversidade dos biomas, o combate ao analfabetismo e às violências, e a transformação do campo num lugar bom de se viver. Por isso, o palco da luta de classes passa, necessariamente, pelo enfrentamento ao modelo do capital do agronegócio, mineral e energético, pela democratização da terra, pela defesa do território e pela centralidade da questão ambiental.

Somos herdeiros de Canudos, Contestado e das Ligas Camponesas! Carregamos a responsabilidade e o nome de cada mártir tombado na luta pela liberdade, em especial neste ano de 2026, em que se completam 30 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás. Por isso, nos mantemos em luta, fazendo o enfrentamento ao capital, ao imperialismo, ao patriarcado, ao racismo e a todos os sistemas de opressão. A Reforma Agrária Popular é o caminho que estamos construindo para construção de um outro projeto de futuro.

Carta ao Povo Brasileiro

São 42 anos nos quais, a partir da derrubada das cercas, conquistamos o direito à terra, ao trabalho, à saúde e à moradia digna para se viver. Temos alfabetizado e escolarizado, desde a educação infantil ao ensino superior, organizamos a solidariedade através de diversas formas de associação, cooperação e organização popular. Estamos desenvolvendo projetos estratégicos com o objetivo de massificar a agroecologia e contribuir para reindustrializar o país. Seguimos insistindo na formação de militantes, quadros e na elevação do nível de consciência da nossa base; e dando centralidade à disputa ideológica e cultural da sociedade.

Neste 14º Encontro Nacional, que reuniu mais de 3.000 militantes Sem Terra e diversas organizações aliadas do Brasil e do mundo, referendamos a atualização de nosso Programa de Reforma Agrária Popular, de nossas Normas Gerais e a reformulação de nossa Organicidade, para a garantir maior participação da militância e da base nas decisões e ações do MST.

Carta ao Povo Brasileiro

Estamos decididos a nos recriar! A construir novas formas de organização da nossa base social e fortalecer a construção do poder popular no Brasil e no mundo, massificando a formação de militantes e ampliando a formação de novos quadros para a luta socialista. Isso passa por construir um outro modelo de produção para a agricultura brasileira, pela massificação da agroecologia nos territórios, pela conquista de novos assentamentos, pela formação dos sentidos e da nossa consciência, mas, principalmente, pelas lutas de massas que devemos travar contra os nossos inimigos de classe.

Por isso, reafirmamos compromissos que devem orientar nossa militância e as lutas necessárias para atravessarmos este tempo histórico:

1. Reafirmar que os objetivos do MST, desde nosso nascimento – lutar pela terra, pela Reforma Agrária, hoje de caráter popular, e pelo socialismo – seguem atuais e se ampliam para além do MST. A Reforma Agrária Popular é uma bandeira de toda classe trabalhadora brasileira para alcançarmos outro projeto de sociedade;

Carta ao Povo Brasileiro

- 2.O modelo de agricultura do agronegócio, energético e mineral do capital, são inimigos de classe e seguiremos enfrentando-os. Para derrotar este modelo e construir outro projeto de desenvolvimento do nosso país, devemos intensificar as articulações e a unidade da classe trabalhadora e dos povos do Brasil e do mundo;
- 3.Reafirmamos o nosso apoio à candidatura de Lula, de governos estaduais e parlamentares comprometidos com o nosso Programa de Reforma Agrária Popular, como forma de acumular forças para enfrentar a extrema-direita, o fascismo e recolocar a construção de um projeto de país soberano e popular;
- 4.A luta antiimperialista e o internacionalismo, como prática, seguirão movendo a nossa solidariedade e unidade em brigadas de militantes, em especial com a Venezuela, Palestina, Haiti e Cuba, e com os povos em luta em todo mundo.

Carta ao Povo Brasileiro

Assim convocamos toda a sociedade brasileira para: – lutar por melhores condições de vida e trabalho e em defesa da paz e da soberania contra as guerras e as bases militares; avançar na luta em defesa da natureza e contra os agrotóxicos. Contamos com a participação de todos e todas que nos apoiam e à classe trabalhadora a se somarem na luta pela Reforma Agrária Popular, rumo à construção de outro projeto de país.